

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

DANIELI ROCHA DE OLIVEIRA

**O ESPAÇO EXPOSITIVO DAS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS DOS ALUNOS NAS
ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE MARACAJÁ**

CRICIUMA

2013

DANIELI ROCHA DE OLIVEIRA

**O ESPAÇO EXPOSITIVO DAS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS DOS ALUNOS NAS
ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE MARACAJÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
para obtenção do grau de licenciada no curso
de Artes Visuais da Universidade do Extremo
Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof^a. MSc. Edina Regina Baumer

CRICIUMA

2013

DANIELI ROCHA DE OLIVEIRA

**O ESPAÇO EXPOSITIVO DAS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS DOS ALUNOS NAS
ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE MARACAJÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciada, no Curso de Artes Visuais, da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 25 de Novembro de 2013. (data da defesa)

BANCA EXAMINADORA

Prof. Édina Regina Baumer - Mestre - UNESC- Orientadora

Prof. Adriana Aparecida Ganzer -Mestre - UNESC

Prof. Izabel Cristina Marcilio Duarte - Especialista - UNESC

Dedico este trabalho as pessoas mais importantes da minha vida, meu pai Alaenio e minha mãe Fátima que sempre estiveram comigo nos momentos difíceis de minha vida, me apoiando e me mostrando que tudo daria certo. Amo Vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me iluminar e guiar nesta caminhada e em todos os momentos de minha vida

Aos meus pais Alaenio de Oliveira e Fátima da Silva Rocha de Oliveira, pelo carinho, amor, compreensão e dedicação que sempre me deram e que serviu para me incentivar nas muitas horas que pensei em desistir, devo tudo a eles, está vitória é nossa. Amo muito vocês.

A meu noivo Célio Dondossola, por todo apoio, amor, dedicação, paciência, compreensão e por todos os momentos felizes que me proporciona.

A minha Irmã Danúbia Rocha de Oliveira de Araujo, meu cunhado Lucimar Dias de Araujo, por estarem sempre presentes, e me ajudando no que preciso.

A meu afilhado Mateus de Oliveira Araujo, que com todo seu amor de criança ilumina e alegra meus dias.

A minha Vó Lica (in memória) que de onde estiver, tenho certeza está presente em mim, e torceu para que tudo desse certo. Sinto sua falta, mas sei que está aí me guiando e fazes parte disso tudo. Te amo Vó, para sempre.

Aos meus amigos Diego e Gabriel e minhas amigas Graziela, Ana Paula e Gislaine, obrigada pelos momentos inesquecíveis que passamos na Unesc e fora dela, pelos abraços, conversas, risos e histórias contadas e vividas, com certeza vou levá-los para sempre em meu coração.

A minha amiga irmã Bruna, agradeço por ter cruzado meu caminho e se tornado essa amiga fiel, companheira em todos esses anos, a seus inúmeros conselhos e palavras de estímulo, amizade essa que levarei para sempre.

A todos os meus amigos e colegas de trabalho, que de alguma maneira me ajudaram nesta realização, obrigada pelas palavras de conforto.

Agradeço a minha professora orientadora Edina Regina Baumer, que com toda sua sabedoria, soube me orientar com carinho, paciência e compreensão, me ajudando sempre que precisei. Obrigada por ser essa pessoa extraordinária, que além de professora, é também amiga.

A todos os professores que me ajudaram nesta trajetória, que souberam compartilhar seus conhecimentos para uma formação acadêmica. Em especial quero agradecer a minha banca constituída pelas professoras Adriana Aparecida Ganzer

Izabel Cristina Marcilio Duarte que se disponibilizaram a contribuir com toda sua experiência para este trabalho.

E por fim agradeço a todos que acreditaram em mim e de alguma forma contribuíram para esta conquista. Muito obrigada.

“Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde. Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se faz professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática.”

Paulo Freire

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo compreender qual a importância de expor as produções de arte na escola e de que forma isso influencia e valoriza o ensino dessa disciplina. Traz como problema: O espaço de expor as produções de arte dos alunos na escola é importante para a valorização do ensino da arte? A pesquisa caracteriza-se de natureza básica com abordagem qualitativa e quanto aos seus objetivos é exploratória e descritiva partindo da bibliografia e realizando entrevistas acerca do assunto abordado, com professores e alunos. A fundamentação teórica é dividida em capítulos e subcapítulos. Apresenta-se um breve histórico sobre o ensino da arte e sua importância falando sobre o processo de produção do aluno nas aulas de arte e da necessidade da valorização dessas produções, dos espaços para a arte assim como nos museus, galerias e na própria cidade. Enfatiza-se então a importância da exposição na escola e a partir disso faço uma pesquisa de campo por meio de questionários com alunos, professores de arte, professores em geral, de duas escolas do Município de Maracajá - SC. A pesquisa revelou que as escolas não têm um lugar específico para as produções feitas na sala de aula, mas os professores acreditam que esses lugares seriam fundamentais para uma maior valorização da arte na escola. Conclui-se que os espaços para expor as produções artísticas dos alunos são importantes para uma maior valorização da disciplina de Artes na escola.

Palavras-chave: Ensino da Arte. Espaço Expositivo. Produção Artística.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
OCEM	Orientações Curriculares para o Ensino Médio.
PCSC	Proposta Curricular de Santa Catarina
UNESC	Universidade do Extremo sul Catarinense

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 O ENSINO DA ARTE	14
2.1 A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO ARTISTICA DO ALUNO	16
3 ESPAÇOS PARA O OLHAR	20
3.1 EXPOSIÇÃO NA ESCOLA.....	24
4 METODOLOGIA	27
5 EXPLORANDO O QUE A COMUNIDADE ESCOLAR PENSA SOBRE A EXPOSIÇÃO NA ESCOLA.....	30
5.1 ESCUTANDO O QUE DIZEM OS ALUNOS	30
5.2 O QUE PENSAM OS PROFESSORES DE ARTE	31
5.3 O QUE PENSAM OS PROFESSORES DE OUTRAS DISCIPLINAS	34
6 PROJETO DE CURSO	37
7 CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICE(S).....	45

1 INTRODUÇÃO

No decorrer dos estágios do curso de Artes Visuais da Unesc, que foram feitos em escolas do município de Maracajá, em turmas de Educação infantil ao Ensino fundamental tive um grande problema: onde expor os trabalhos feitos pelos alunos, de que forma mostrar essas produções, para que fossem vistas por toda a escola.

Durante os estágios, na hora de mostrar as produções feitas pelos alunos, procurando um lugar para expor, encontrava a dificuldade de tais lugares não existirem ou que os mesmos tinham outra finalidade; ou ainda de muitas vezes não ter a permissão para se utilizar de tal espaço onde as produções ficariam melhor expostas. Dessa forma, essas produções acabavam sendo colocadas dentro da sala, fazendo com que não houvesse uma valorização das produções artísticas dos alunos.

No curso de Artes Visuais - licenciatura, sempre se falou muito na importância de se trabalhar os espaços culturais, de estar participando de exposições de arte, de saídas a campo, de visitas a museus, de estar levando os alunos a experimentarem e vivenciarem a artes também fora dos livros e da internet. As discussões entre os acadêmicos faziam-nos perceber a importância de se ter esses espaços destinados a arte, para que dessa forma os alunos da educação básica percebessem a importância da disciplina de artes na escola.

Mas como incentivar esse aluno sobre a importância de se conhecer espaços culturais, de visitar museus, se lá dentro da escola isso não é ensinado? Se para muitos, as produções dos alunos não são tão belas para serem expostas na escola? Se colar um desenho ou qualquer outra produção artística, irá sujar ou estragar a parede da escola?

A arte é realidade e deve estar presente cotidianamente frente aos alunos. É preciso que ela seja valorizada pela escola, como forma de conhecimento e de crescimento e a partir da valorização da escola é que o aluno acaba por também reconhecer sua importância. A partir de todos esses questionamentos, surge o problema desta pesquisa: O espaço de expor as produções de arte dos alunos na escola é importante para a valorização do ensino da arte?

Partindo do problema surgem mais algumas perguntas como: O que os alunos pensam a respeito de possuírem um espaço específico para exporem suas produções produzidas na aula de arte? Os alunos gostam de expor suas produções feitas nas aulas de arte? O que os professores da escola pensam de destinarem um espaço específico para a exposição de produções de arte?

Dessa forma, o objetivo da pesquisa é compreender qual a importância de expor as produções de arte na escola e de que forma isso influencia e valoriza o ensino dessa disciplina. Para isso foi preciso identificar o que os alunos pensam da exposição de suas produções na escola; analisar a importância de se ter um local próprio para exposição das produções feitas pelos alunos e refletir sobre o posicionamento da escola com relação a possuir um espaço destinado às produções de arte dos alunos.

A pesquisa foi realizada em duas escolas do município de Maracajá, uma da rede municipal e outra da estadual, entre os meses de Agosto e Outubro de 2013, envolvendo professores de Arte, demais professores e alunos do ensino fundamental, que atuam e estudam nesse estabelecimento de ensino. A coleta de dados foi feita a partir de questionários.

Esta pesquisa teve como finalidade saber a importância dos espaços de expor os trabalhos de arte nas escolas, em especial nestas escolas acima citadas e qual sua importância na formação do aluno e no seu olhar sobre as aulas de arte. Foi dividida e subdividida em capítulos e na primeira parte trago a fundamentação teórica com a pesquisa bibliográfica, com autores e documentos norteadores da educação, que tratam do ensino da arte na educação básica.

No capítulo dois apresento um breve histórico do ensino da arte na escola falando também sobre sua importância na formação do aluno. Este capítulo é subdividido para falar especificamente da produção artística do aluno nas aulas de arte como uma das práticas significativas para a sala de aula. Alguns autores e documentos, como: PCSC (1998), OCEM (2006), LDB (1996), Ferraz; Fusari (1999), Ferreira (2003), Martins (1998), Buoro (2003), Barbosa (2002), Pereira (2007), Oliveira (2010), Iavelberg (2003), contribuem nesta escrita.

No capítulo três trago os autores Fritzen; Moreira (2008), Ganzer (2005), Leite (2005), Guimarães (2009), Feldhaus (2006), Bugmann (2006), que vem

abordando sobre os espaços que existem para a arte, considerando-os lugares de aprendizagem como museus, galerias, espaços culturais presentes (ou não) nas cidades. Para tratar especificamente sobre os espaços da arte na escola como lugares para a exposição das produções dos alunos, abre-se uma subdivisão.

Em seguida no capítulo quatro trago os caminhos da pesquisa e no cinco a análise de dados com base nos autores do referencial teórico. Como consequência do estudo, no capítulo seis elaboro um projeto de curso e por fim no capítulo sete as considerações finais.

2 O ENSINO DA ARTE

Conforme a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998), o ensino da arte no Brasil teve seus primeiros registros entre os anos de 1549 e 1808, com o início do movimento Barroco Jesuítico. Algumas linguagens já eram trabalhadas conforme a época, o teatro era ensinado dentro do contexto das práticas da catequese, bem como a música a partir do canto gregoriano. A PCSC (1998) ainda mostra que naquela época a arte era realizada em oficinas espalhadas pelas ruas, por não existirem escolas e por isso a arte era vista como popular.

A inexistência de escolas de arte direcionou um processo de aprendizagem artístico vinculado às oficinas dos artesãos, às ruas e às instituições religiosas. Foi um período bastante produtivo que contribui para a formação de uma arte nacional popular [...]. (SANTA CATARINA, 1998, p.191).

Naquela época o ensino era muito diferente de hoje, surgiu o que chamavam de pedagogia tradicional onde o professor era visto como o centro de tudo, era o dono do saber ou do conhecimento e o aluno por sua vez, tinha a obrigação de aprender sem contestar ou dar a sua opinião. O ensino da arte também era ensinado de forma tradicional quando o professor levava para a sala modelos prontos e os alunos tinham que copia-los tais como estavam, impedidos de se expressar, de criar. O professor ainda se preocupava muito com o belo e bonito na produção do aluno e se fugissem do padrão de beleza daquela época, as produções eram tidas como feias e muitas vezes o aluno era visto como preguiçoso. Sobre essa época, Ferraz;Fusari trazem que:

[...] o ensino e a aprendizagem de arte concentram-se apenas na “transmissão” de conteúdos reprodutivistas, desvinculando-se da realidade social e das diferenças individuais. O conhecimento continua centrado no professor, que procura desenvolver em seus alunos também habilidades manuais e hábitos de precisão, organização e limpeza. (1999, p.31).

No entanto, em pleno século XXI ainda existem professores que trabalham de forma tradicional, vendo o aluno somente como alguém que vai à escola para *receber* conhecimento; ainda hoje muitos professores não entendem que o aluno também já entra na escola com sua bagagem de conhecimentos e que pode existir uma troca de saberes entre o professor e o aluno. Nas aulas de arte, há muito professor preocupado com a beleza da produção do aluno, se está harmônico,

se as cores combinam, se o céu está azul. Então essa tendência pedagógica existe ainda hoje, na escola e nas aulas de arte. Martins (1998, p. 29) vem trazendo essa ideia quando diz: “infelizmente a maioria de nossas escolas mantém ainda um ensino tradicional responsável pela limitação da criatividade do aluno”.

Em 1971 com a lei n. 5.692 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação – o ensino da arte em todo território nacional passa a ser visto como importante, porém não existiam professores formados em arte que pudessem ministrar as aulas, em decorrência da falta de universidades que oferecessem o referido curso (SANTA CATARINA, 1998). O ensino enfatizado pela lei buscava um conhecimento em arte em que o aluno se expressasse e criasse, mas não era o que acontecia, pois se incentivava a técnica pela técnica, sem pensar no objetivo da disciplina.

O ensino era centrado no professor e nos conhecimentos normativos, voltado apenas para a aquisição de informações, sem qualquer contextualização ou apreciação crítica, traduzindo o que Paulo Freire denominou de “educação bancária” (OCEM, 2006, p.171).

Com todas essas preocupações, foi criado nos anos 80 o grupo Arte-Educação, que tinha como objetivo repensar o ensino das artes nas escolas, mas foi a partir dos anos 90, que entrou em discussão a inquietação se o ensino da arte seria ou não obrigatório em todas as escolas e os professores se movimentaram para poder mostrar a importância do ensino da arte, conforme a PCSC:

Em 1988, uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação começou a ser discutida na Câmara e no Senado. Ora contemplava devidamente, ora excluía o ensino da arte enquanto disciplina obrigatória, o que demandou movimentos dos professores no sentido de demonstrar aos parlamentares que o ensino da arte é investigação dos modos como se aprende arte nas escolas, nos museus, nas ruas, nas universidades e na intimidade dos ateliês. (SANTA CATARINA, 1998, p.193).

Assim, a LDB de 1996, lei n. 9.394, art. 26, parágrafo 2º, afirma que: “o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Logo, é preciso que se dê a devida importância à disciplina de arte, valorizando-a como uma área de conhecimento tão importante como outra disciplina, compreendendo que seu ensino na educação básica irá contribuir na ampliação de repertório.

Segundo Ferreira (2003, p.15):

No meu entender, o motivo mais importante para incluirmos as artes no currículo da educação básica é que elas são parte do patrimônio cultural da humanidade, e uma das principais funções da escola é preservar esse patrimônio e dá-lo a conhecer.

O aluno traz em sua própria bagagem uma história e a arte vem como parte dela; a criatividade e a imaginação fazem parte do aluno e as aulas de arte contribuem para que tudo isso seja instigado.

A arte é importante na escola, principalmente porque é importante fora dela. Por ser um conhecimento construído pelo homem através dos tempos, a arte é um patrimônio cultural da humanidade e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber (MARTINS, 1998, p.13).

Como traz Buoro (2003, p.19), em sua escrita, “[...] a arte está presente no mundo desde que o homem é homem” e “[...] é uma forma de o homem entender o contexto ao seu redor e relacionar-se com ele” (BUORO, 2003, p. 20). Por isso ela deveria ser valorizada na escola conforme sua importância, pois faz parte da história de cada um de nós. Barbosa vem afirmando isso quando diz:

A Arte como uma linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos por intermédio de nenhum tipo de linguagem, tais como a discursiva e a científica. Dentre as Artes, as visuais, tendo a imagem como matéria prima, tornam possível a visualização de quem somos, onde estamos e como sentimos. (BARBOSA, 2003, p. 18).

Por esse motivo acredito que se deve pensar em um ensino de arte de qualidade, onde o aluno possa desenvolver suas habilidades livremente, que ele esteja em um espaço em que o que ele faça seja valorizado, que ele possa criar, imaginar e produzir, mas que isso seja compreendido pelo professor e não deixado de lado como muitas vezes acontece nas escolas. Penso também que as aulas de arte devam ser ministradas por professores comprometidos com seu ensinar, seu saber, que gostem de estar naquele espaço, que sintam prazer em educar para a arte, para que dessa forma a disciplina seja reconhecida pelo aluno e pela escola como área de conhecimento, que auxilia no desenvolvimento do aluno.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA DO ALUNO

Quando se fala em produções de arte em sala de aula, lembro-me do tempo em que estudava e como eram as minhas aulas. Quando os desenhos não

eram feitos no mimeógrafo, fazíamos cópias de imagens já existentes e essas atividades deveriam ser bem feitas para agradar aos olhos de quem as visse, porém, muitas vezes, não acrescentavam em nada no nosso aprendizado, um fazer por fazer, sem nenhuma contextualização. Ferreira traz que:

Nenhuma proposta pedagógica é, em si, adequada a toda e qualquer situação de ensino aprendizagem. Para poder ser colocada em prática, ela necessita ser apropriada pelo professor, ser reconstruída, precisa fazer sentido para ele e para os alunos. Propostas aplicadas mecanicamente, como se fossem receitas – mera reprodução do que propõem – estão fadadas ao fracasso. (2003, p. 33).

Percebemos que a produção do aluno em sala de aula precisa ser valorizada e levada a sério pelo professor. É necessário que exista uma prática voltada ao incentivo das capacidades do aluno, para que dessa forma exista uma aprendizagem significativa e que o educando se aproprie da proposta e consiga agregar sentido ao que está fazendo, tornando-a um processo agradável e de entrega. Ferreira também vem falando sobre isso quando diz:

Para aplicar uma proposta, o professor precisa compreendê-la em seus objetivos, conteúdo e processos de desenvolvimento e avaliação. Ela precisa, ainda, ser adequada aos alunos, a fim de que não se transforme num exercício mecânico desprovido de sentido. (2003, p. 33).

Nessa perspectiva, Pereira (2007) coloca a ideia de que a sala de aula é um espaço muito poderoso no processo de criação do aluno. Partindo de propostas bem elaboradas, os mesmos ficam a vontade para criar e suas criações partem de seu contexto cultural, do que o colega fala e também da influência direta ou indireta do professor, contribuindo para sua criação artística. Segundo Pereira:

A criação se institui a partir da cultura, mobilizando elementos que constituem o campo simbólico. Esses elementos são retirados do cotidiano coletivo, das interações ocorridas na sala de aula, das trocas entre pares e na relação professor-aluno, em que as opiniões do professor têm papel importante na negociação. (2007, p.13).

Percebo que o aluno já vai para a escola com uma bagagem de conhecimentos, entre eles encontra-se de tudo, coisas boas e ruins e o professor está ali para auxiliar nas escolhas do aluno, mas não pode interferir em sua produção.

Oliveira (2010, p.12-13) traz que:

Desta forma fica evidente que desenho, pintura, construção, recorte, colagem são atividades que acompanham o ser humano desde muito cedo em sua vida. As atividades de artes visuais são fundamentais para o desenvolvimento mental do educando, e a criatividade faz assim parte da sua educação. Neste processo de educação o papel do educador é fundamental.

O professor está presente em todo o processo criativo do aluno, o que o torna uma peça fundamental na aprendizagem. Iavelberg (2003, p.11), vem discutindo esse tema e traz que “o papel do professor deveria ser como o de um regente de orquestra, para o qual os alunos (instrumentistas) têm participação única e significativa na construção coletiva e individual dos processos e produtos da aprendizagem”. Ela ainda traz que: “O papel do professor é importante para que os alunos aprendam a fazer arte e a gostar dela ao longo da vida” (IAVELBERG, 2003, p. 10).

Pode-se dizer então que o professor é responsável pelo que é feito em sala e pelo que os alunos pensam sobre as aulas de arte. Cada proposta levada à escola deve ser muito bem pensada e planejada, para que possa agregar conhecimentos e nunca fazer com que os alunos desvalorizem a disciplina.

Cada imagem, cada gesto, cada som que emerge nas formas artísticas criadas em sala de aula têm grande importância, uma vez que se referem ao universo simbólico do aluno. Portanto, exigem a atuação precisa do professor, o planejamento do tempo, a organização do espaço e a atenção aos processos de comunicação, tanto entre professor e aluno como entre os colegas de classe. (IAVELBERG, s/d, p. 3).

Acredito através dessas falas, que a produção do aluno em sala de aula depende muito do ensino que recebem por parte dos professores. Se o professor possibilitar uma aprendizagem significativa – que envolva a contextualização do que irá ser ensinado e que não seja levado para sala de aula uma atividade sem objetivos – isso irá possibilitar que o gosto para criar e fazer arte seja desenvolvido.

Nessa perspectiva Iavelberg (s/d, p. 2-3) coloca que:

É o professor quem promove o fazer artístico, a leitura dos objetos estéticos e a reflexão sobre a arte, de modo que o aluno possa se desenvolver como um sujeito governado por si próprio ao mesmo tempo em que interage com os símbolos da cultura. Além de debater os conteúdos específicos da área, o professor deve estar atento para o temperamento de cada aluno, observando suas ações e individualidade. Ou seja, na formação em arte o plano da subjetividade dialoga permanentemente com as informações e orientações oferecidas pelo professor.

Considerando que todo processo de aprender arte na escola, passa pelo

professor, que é educador, orientador, amigo e que precisa estar sempre observando e possibilitando uma aula de arte prazerosa para que o aluno goste de arte é preciso primeiramente que o professor também goste. Sendo assim Lavelberg (2003, p. 12) diz que: “É necessário que o professor seja um “estudante” fascinado por arte, pois só assim terá entusiasmo para ensinar e transmitir a seus alunos a vontade de aprender” (grifo da autora).

Percebemos que a construção da identidade artística do aluno está intimamente ligada ao ensino que recebe na escola. É notória a responsabilidade que o professor de arte exerce sobre o gosto do aluno. É necessário que crie um espaço em sala onde o aluno se sinta à vontade para criar e contextualizar suas produções artísticas

Pensando a idéia de que arte é importante, de que as produções dos alunos são importantes e que o professor é mediador de todo esse processo, devemos pensar em espaços dentro da escola que valorizem essas produções. Pensando nisso trago o problema de minha pesquisa: O espaço de expor as produções de arte dos alunos na escola é importante para a valorização do ensino da arte?

3 ESPAÇOS PARA O OLHAR

Durante os quatro anos no curso de Artes Visuais, sempre se falava muito em espaços de exposições, galerias, museus, lugares culturais, que nos aproximassem ainda mais da arte, tornando nosso currículo, enquanto acadêmicos, cada vez mais rico de conhecimento para que nos tornássemos profissionais mais capacitados, pois a partir da hora que temos maior contato com a arte, consequentemente nossa formação é mais rica.

Fritzen; Moreira trazem:

[...] que as artes, ao alcance de todos, propiciam condições para um olhar que vê mais do que se suponha ser visível, o que pode contribuir na construção de sensibilidades mais enriquecidas; na formação de pessoas, por que não dizer, mais inteiras, uma vez que mais inteiradas do que há no mundo e de suas possibilidades. (2008, p. 8)

É importante que se tenha essa educação do olhar em arte desde a formação profissional de professores de Arte, que os mesmos conheçam a arte além dos muros da universidade e que possam visitar e conhecer lugares que mostrem a arte de perto. A partir da vivência do professor, de sua bagagem, suas aulas poderão ampliar o repertório cultural dos alunos pois o contato com a arte causa um olhar mais profundo para o seu trabalho na escola.

A educação do olhar é um exercício, uma construção na qual a percepção e a sensibilidade estão imbricadas na produção do conhecimento. Tornar visível o que se olha é uma concepção do sensível. Pensar a educação do olhar é posicionar-se e questionar-se diante do processo de aprendizagem, para despertar o caráter sensitivo, afetivo e sensorial, como uma viagem ao mundo da imaginação e das informações adquiridas. (GANZER, 2005, p. 85)

Pensando em um mundo de imaginação e de informações, como traz Ganzer (2005), me remeto a esses espaços de aprendizagem, como os museus, as galerias e todos os espaços culturais, que são uma forma de aproximar o aluno do contexto artístico, tornando a arte mais próxima de si e comprovando que “[...] visitar exposições de arte é uma das formas de educação estética, de educação visual, de formação dos sujeitos”. (LEITE, 2005, p. 37). Nessa perspectiva de lugares em que se encontra a arte, temos diversos espaços das próprias cidades que, em geral, são ricas em cultura e aprendizado.

O museu surgiu há muito tempo e era um lugar para expor obras de grandes artistas mas a visita a esses lugares era privilégio de poucos; apenas os mais ricos e que fizessem parte da burguesia tinham passagem por esses lugares, as pessoas mais humildes eram vistas como sem cultura, então não entenderiam o que encontrassem lá. Leite (2005, p. 25) trazem essa questão:

Os museus, historicamente, foram criados por e para os setores dirigentes, na maioria das vezes com objetos provenientes de saques e conquistas. Sua estrutura guardava, e suas mensagens ideológicas objetivaram, a manutenção de *status quo*. O acesso era restrito a eleitos mediante a argumentação de que o povo não se interessava pelos instrumentos de cultura, não sabendo comportar-se nos museus.

Leite (2005) trazem ainda que os primeiros museus a surgirem na América latina datam do século XIX tinham o objetivo de “trazer progresso a um país considerado atrasado” (LEITE, p. 25). As obras de arte, conforme Leite (2005), traziam, em sua maioria, questões sociais, religiosas e políticas e os critérios para a seleção das obras que seriam expostas nesses museus eram a qualidade artística.

O museu consegue mudar o olhar que temos para as obras de arte, tudo nele se torna mais *mágico*, mais belo, mais importante; a obra vista numa calçada, por exemplo, ganha outro olhar do espectador quando vista em um museu, por isso que esses espaços de exposição são tão importantes, pois carregam uma história: “o local onde se encontra a obra já é, para o contemplador, um *a priori* que dirige o seu olhar – estar num museu confere, à obra, um status diferenciado que conduz/induz sua contemplação pelo espectador”, afirmam Leite (2005, p. 26). Por esse motivo é fundamental que os alunos, na escola, conheçam esses lugares.

Acredito que o museu seja um lugar de memórias de guardar histórias, e com o passar dos tempos ele foi se tornando aberto ao público, pois carregava e carrega uma bagagem cultural. Leite traz que:

[...] no século XX, em especial na França a partir de 1950, o conceito de museu foi sendo ressignificado. Assim, frentes renovadoras buscaram intensificar as relações museu - público (fazendo a população sentir-se no direito e no dever de participar livre e voluntariamente das exposições); (2005, p. 27).

Os museus são grandes espaços destinados à arte, porém existem outros lugares que também são destinados a arte, como as galerias. Segundo Moreira (1985 apud GUIMARÃES, 2009, p.38) galeria:

[...] é um espaço de exposição e, simultaneamente, de venda de obras de arte. São espaços que apresentam regularmente exposições que podem ser temporárias, individuais e / ou coletivas. São lugares que, por vezes, não se limitam ao ato de expor, mas podem agendar atividades paralelas, como visitas guiadas, cursos de formação, lançamento de publicações, performances, concertos, etc.

Podemos perceber conforme a autora que as galerias – diferentemente dos museus – são espaços que além de possibilitarem o contato de perto com as obras de arte, ainda tem outras funções o que as tornam ainda mais interessantes para ampliar o olhar do aluno acerca de atividades culturais.

As galerias são espaços que expõem e comercializam as obras de artistas e surgiram por volta dos anos 1933. Nos anos de 1970 tiveram auge as galerias principalmente em Lisboa e Porto. Durante os anos 1974 e 1977 algumas galerias fecharam, mas outras existem até hoje; muitas estão preocupadas apenas com o lado comercial e outras, mais com a divulgação da arte. As galerias são consideradas espaços muito sensíveis ao tempo, à sociedade e sua economia, Guimarães tece comentários com relação:

[...] à curta duração média de vida das galerias. As galerias de arte são espaços susceptíveis às ações econômicas e políticas do contexto onde se localizam. São, por esta razão, espaços de extrema fragilidade, muito susceptíveis aos fatores externos. (2009, p. 40)

Percebemos então que a galeria é um espaço muito rico de informação e de arte e que levar os alunos a conhecerem esses lugares pode oportunizar uma aprendizagem muito significativa e um conhecimento novo. Por essas galerias serem espaços de comercialização da obra de arte tornam-se ainda mais interessantes, pois muitos alunos têm esses questionamentos quanto ao custo de obras de arte e como o artista sobrevive.

Muitos são os espaços para se conhecer e se olhar a arte e até a própria cidade pode se tornar um lugar de conhecimento sobre essa linguagem. Feldhaus traz que:

Os equipamentos culturais de uma cidade são locais privilegiados de consumo cultural, abrangendo uma diversidade de espectadores de diferentes níveis sociais e com diferentes formas de apreciar/olhar as obras e produtos culturais. (2006, p.18).

O olhar do espectador para os *equipamentos culturais* da cidade é muito distante; muitas vezes passam despercebidos aos olhos dos moradores e pessoas que passam por eles. Muitas vezes os próprios alunos que estão sempre nas escolas e tendo contato com muitas informações todo tempo, acabam por não perceberem que sua cidade carrega uma história, que tem cultura e que é um lugar de conhecimento.

Um ato tão corriqueiro como atravessar a rua – é impregnado de formas. Observar as pessoas e as coisas, notar a claridade do dia, o calor, reflexos cores, sons, cheiros e lembrar-se de que se tencionava fazer, de compromissos a cumprir, gostando ou detestando o preciso instante e ainda associando-o a outros – tudo isto são formas em que as coisas se configuram para nós. De inúmeros estímulos que recebemos a cada instante, relacionamos alguns e os percebemos em relacionamentos que se tornam ordenações, “composições”. (OSTROWER, 1990, apud FELDHAUS, 2006, p. 48).

É preciso que o professor possibilite ao aluno que ele veja além de só uma cidade com casas e prédios; que esse aluno possa perceber a arte, a cultura e a história nesses espaços que estão ali em frente a seus olhos. Acredito na importância de valorizar a cidade e seus equipamentos culturais mas principalmente na necessidade de instigar o aluno a modificar seu olhar sobre o que está tão próximo de si afinal:

[...] ampliar o repertório de crianças é vislumbrar uma sociedade mais respeitosa com as diferenças e favorecer uma geração mais autônoma, crítica e autoral – participativa. Para isso, diz ela, é necessário a formação também de nossos professores e, sobretudo que o instiguemos a ver, ouvir e movimentar-se na cidade, a partir dos convites que esta lhes faz.(LEITE, 2004, apud FELDHAUS, 2006, p. 49).

Percebemos que a arte está por todos os lugares e que os espaços que são destinados a ela devem ser valorizados e visitados pelos alunos; mais do que isso, o professor precisa incentivar o aluno a conhecer esses lugares. O museu, as galerias, os espaços culturais, a cidade – devem ser vistas e apreciadas por todos e conhecer e olhar para esses lugares de outra forma torna a arte cada vez mais

importante e seu aprendizado se torna mais significativo. Nesse sentido, promover espaços expositivos de arte na escola pode ser o início de uma mudança.

3.1 EXPOSIÇÕES NA ESCOLA

A arte é de extrema importância no desenvolvimento do aluno e a disciplina de Arte na escola vem para reafirmar essa importância quando desperta a imaginação, a criação e oportuniza o desenvolvimento de habilidades e a ampliação do olhar do educando para o mundo que o rodeia.

[...] o conhecimento desta linguagem contribuirá para maior conhecimento do homem e do mundo. Portanto, a finalidade da arte na educação é propiciar uma relação mais consciente do ser humano no mundo e para o mundo, contribuindo na formação de indivíduos mais críticos e criativos que, no futuro, atuarão na transformação da sociedade. (BUORO, 2003, p. 33)

Por ser importante a arte para a formação do aluno e para torná-lo mais crítico como cita a autora, precisamos pensar se a escola está possibilitando que essa aprendizagem esteja sendo realizada. É preciso gerar um ensino de arte significativo, partindo do contexto escolar e social em que o aluno está inserido, para que a partir disso ele perceba a arte como uma linguagem que o auxiliará em seu crescimento pessoal.

O aluno é capaz de criar, imaginar e produzir arte, mas será que as escolas percebem ou valorizam essas criações? É importante pensar se nas escolas existem lugares específicos para os alunos exporem suas produções, promovendo a valorização, que muitas vezes é o incentivo que os alunos precisam para a criação.

Muitas vezes a escola não disponibiliza lugares para que aconteça a exposição das produções dos alunos e muitos são os motivos: porque suja a parede, por que existem outras coisas mais importantes para serem expostas ou até pelo fato das produções não serem muito bonitas para estarem do lado de fora da sala. Mas é preciso que a escola perceba que para muitos, o único contato com a arte é dentro da escola e a partir da exposição das produções dos alunos, esse contato pode ser ampliado cada vez mais.

A sensibilização do gosto, a capacidade de leitura de imagem mais criteriosa levando a escolhas mais sensatas são necessidades que a

educação em arte pode atender e para muitos somente a escola pode oferecer essa oportunidade. (BUGMANN, 2006, p.2).

A exposição do aluno no ambiente escolar é fundamental e se torna uma maneira dele expressar o que está sentindo; ali ele tem a oportunidade de falar, por meio de sua arte, o que pensa e sente sobre o mundo que o rodeia e a exposição é como uma aliada na manifestação de seus sentimentos é como uma *janela para fora de si mesmo*; a escola precisa oportunizar e valorizar essas produções.

No contexto escolar a arte nem sempre está presente. Levar o aluno a produzir e sentir necessidade de expor suas produções pode vir a ser uma prática mais freqüente no ambiente escolar. Então como professores temos o papel de incentivar nossos alunos a expressar seus sentimentos, e ir mais além, expor seus sentimentos para o público, expondo suas produções. (OLIVEIRA, 2010, p.22-23).

O professor juntamente com a escola precisa pensar espaços para que o aluno possa expor suas produções; esses espaços devem ser lugares em que as produções possam ser vistas e apreciadas por toda escola, colegas, professores e funcionários em geral, para que o aluno sinta e perceba que o que está fazendo tem realmente importância.

Sabendo que o educando é capaz de criar, e que geralmente tem gosto pela criação, nós educadores precisamos lutar para criar espaços específicos, sejam eles salas de artes ou espaços expositivos, para que as produções dos estudantes possam ser mais evidenciadas, fazendo com que isso venha a aguçar cada vez mais a imaginação dos mesmos. Essa atitude diante das produções poderá contribuir para que sintam mais prazer em produzir nas aulas de Artes. (OLIVEIRA, 2010, p.14).

Além de possibilitarem esses espaços, a escola e os professores devem procurar lugares dentro da escola em que essas produções fiquem em evidencia, se não existirem esses espaços que a escola consiga montá-los. É muito fácil colocar as produções dos alunos escondidas onde ninguém percebe e não ocupa muito espaço, mas não é essa a valorização que o aluno espera; pois ele quer entrar na escola e ver de longe seu trabalho exposto nos corredores, ou em painéis, quer que as pessoas vejam e admirem o que ele produz. Sobre isso Bugmann traz em sua fala que:

A forma como são expostas as obras pode influenciar o olhar do espectador. Maneiras inteligentes e criativas de expor provocam atitudes de curiosidade, atraindo a atenção e levando a uma observação mais atenta e

cuidadosa. Materiais e espaços inusitados atraem, provocam, estabelecendo um espaço para reflexão. (2006, p.3).

Muitas são as formas de encontrarmos espaços na escola para que essas produções sejam mostradas e vistas pelas pessoas, cabe a escola possibilitá-los. Acredito na importância desses lugares para que a partir dele as aulas de arte ganhem um novo olhar dos alunos.

A intervenção no cotidiano faz a obra ser vista. Assim uma das grandes finalidades da exposição dos trabalhos artísticos dos alunos consiste em propor às pessoas que parem, observem, analisem e construam sua concepção sobre a arte. Olhar, analisar, comparar e refletir constitui já um exercício de leitura de imagem. A familiarização com a exposição, a atitude de observador permite uma naturalização do costume de visitar exposições facilitando a procura ou aceitação dessa atividade até fora do contexto escolar. (BUGMANN, 2006, p. 03).

Com esses espaços na escola, o aluno terá mais vontade de criar, imaginar e viver a arte e ao mesmo tempo esses espaços de exposição dentro da escola vem como uma forte possibilidade de valorização e reconhecimento da Arte como uma disciplina tão importante como outra qualquer. O aluno precisa ser motivado diariamente e a exposição faz parte dessa motivação.

4 METODOLOGIA

Para Gil (1999, p. 42), “pode-se definir pesquisa como o processo formal e sistêmico de desenvolvimento do método científico, que tem como objetivo descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”. Portanto percebemos que a pesquisa é utilizada para encontrar soluções para os problemas, com a função de gerar conhecimentos novos a partir de critérios científicos.

Nesse sentido, esta pesquisa tem como título *‘O espaço expositivo das produções artísticas dos alunos nas escolas do município de Maracajá’* e insere-se na linha de pesquisa Educação e Arte do curso de Artes Visuais. Traz o seguinte problema: O espaço de expor as produções de arte dos alunos na escola é importante para a valorização do ensino da arte?

A partir do problema surgem algumas perguntas norteadoras como: O que os alunos pensam a respeito de possuírem um espaço específico para exporem suas produções produzidas na aula de arte? Os alunos gostam de expor suas produções feitas nas aulas de arte? O que os professores de Arte e de outras disciplinas, além da direção da escola, pensam sobre destinarem um espaço específico para a exposição de produções de arte?

Pensando no problema de pesquisa e nas perguntas que o norteiam surge o objetivo geral que é compreender qual a importância de expor as produções de arte na escola e de que forma isso influencia e valoriza o ensino dessa disciplina. Outros objetivos mais específicos ajudarão na construção da escrita e são: identificar o que os alunos pensam da exposição de suas produções na escola; analisar a importância de se ter um local próprio para exposição das produções feitas pelos alunos; refletir sobre o posicionamento da escola envolvida com relação a um espaço destinado às produções de arte dos alunos.

A pesquisa se designa como de natureza básica, que conforme Marconi (1996, p.19), “é aquela que procura o progresso científico, a ampliação de conhecimentos teóricos, sem a preocupação de utilizá-los na prática”, objetivando gerar conhecimentos novos que, neste estudo, irão auxiliar nos diversos estudos sobre o ensino da arte. Tem como abordagem a perspectiva qualitativa, que

conforme traz Chizzotti (2001, p.104) pretende “[...] provocar o esclarecimento de uma situação para uma tomada de consciência pelos próprios pesquisados dos seus problemas e das condições que os geram, a fim de elaborar os meios e estratégias de resolvê-los”.

Em relação aos seus objetivos a pesquisa é exploratória e descritiva, partindo da pesquisa bibliográfica e realizando uma pesquisa de campo na escola com alunos e professores. Segundo Gil (2002, p. 41) a pesquisa exploratória tem como objetivo:

Proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Gil (2002, p. 42) também traz que a pesquisa descritiva tem como objetivo, “[...] a descrição das características de determinada população ou fenômeno [...]”, pesquisas que tem por objetivo levantar opiniões, atitudes e crenças. Esta pesquisa foi realizada em duas escolas públicas do município de Maracajá, entre os meses Agosto e Novembro de 2013, com professores e alunos do ensino fundamental, que atuam e estudam nesse estabelecimento de ensino. A coleta de dados foi feita a partir de questionários (APENDICE I) numa busca por opiniões sobre o tema. Segundo Marconi; Lakatos (2010, p.184), “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.”

Esta pesquisa tem como finalidade saber a importância dos espaços de expor os trabalhos de arte nas escolas – em especial nessas duas escolas de Maracajá – e qual a relevância dessas exposições na formação do aluno e no seu olhar sobre a arte. Nessa direção perguntamos aos professores de arte: Você faz exposição das produções artísticas dos seus alunos? Como é feita a organização dessas produções? A escola tem um local específico para expor as produções dos alunos? Onde ficam esses espaços? Quem os define na escola? Como acontece a distribuição desses locais? Você conversa com seus alunos sobre a possibilidade de exporem suas produções na escola? Você acredita que a valorização das produções dos alunos, por meio da exposição, poderá modificar seus olhares a respeito das aulas de arte?

Também fizemos perguntas aos demais professores e direção da escola sobre a existência, na escola, de um lugar para expor produções de arte realizadas pelos alunos. O que eles pensam dessas exposições? Por fim foram feitas perguntas aos alunos da escola: Sua turma costuma expor as produções que realizam nas aulas de arte? Onde? Você gosta de expor suas produções artísticas? Justifique.

No próximo capítulo trago a análise de dados, iniciando pelos questionários dos alunos, em seguida das professoras de arte e por fim dos professores em geral.

5 EXPLORANDO O QUE A COMUNIDADE ESCOLAR PENSA SOBRE A EXPOSIÇÃO NA ESCOLA

A partir da necessidade de saber o que os alunos, os professores de Arte e os professores em geral pensam sobre um espaço específico para expor as produções artísticas dos alunos, dirigi questionários diferentes para cada segmento em busca de respostas para o problema da pesquisa.

5.1 ESCUTANDO O QUE DIZEM OS ALUNOS

Nesta pesquisa, dezesseis alunos da oitava série responderam ao questionário, cujas respostas fazem parte do conjunto de dados coletados. Ao falarem da exposição das produções que realizam nas aulas de Arte, todos os alunos afirmaram expor seus trabalhos. Os locais apontados pela maioria foram as paredes da sala de aula e os murais da escola. Dois alunos citaram também a biblioteca e o refeitório. Uma resposta chamou a atenção ao citar que eles expõem os trabalhos nas mesas do refeitório. Alguns depoimentos tentam justificar o local da exposição:

- *‘Às vezes, é exposto na rua para os alunos ou dentro da sala para os professores’.* (Aluno 12).

- *‘Sim, nos murais da escola para que se destaque um trabalho bem feito’.* (Aluno 1).

Percebe-se que os alunos têm noção de que trazer as produções para fora da sala de aula faz com que recebam um novo olhar; sobre isso Leite afirma que:

Tirar as obras das praças públicas é mais do que transportá-las para os museus, também públicos, e dar um espaço que destaque, nessas obras, o seu valor artístico intrínseco e não sua carga simbólica. Diversificar espaços é estabelecer um novo código que informará diferentemente o olhar. O olhar solicitado numa praça pública não será o mesmo daquele solicitado em um espaço museológico. Existe uma semiologia do olhar que não é sempre a mesma: dependendo do lugar (ou contexto) em que se encontra a obra de arte, o olhar que ela vai exigir (ou não) do contemplador será diferente. São inúmeras as formas de ver as obras, dependendo de onde elas se encontram e de por que lá se encontram. Retirando-as de uma praça, colocando-as no interior de um museu, o olhar já será outro. (2005, p. 26)

Na segunda pergunta feita aos alunos, questiono se gostam de expor suas produções feitas nas aulas de arte: doze dos dezesseis alunos responderam que sim, pois dessa forma podem mostrar seu talento e sua criatividade; um aluno diz que somente as vezes, pois nem sempre os trabalhos ficam bonitos e por fim três alunos dizem que não gostam, porque não sabem desenhar. Algumas respostas explicam o que sentem sobre essas exposições:

-‘Gosto de expor as minhas produções artísticas, porque assim os alunos e professores ficam sabendo tudo sobre arte e também por que gosto de mostrar minha criatividade e incentivando aos outros alunos a expor também sua arte’. (Aluno 12).

-‘Sim, eu gosto porque é bom para os outros alunos e professora admirarem e também dar importância a arte’. (Aluno 8).

Dessa forma fica evidente que é importante que seja incentivado a exposição das produções realizadas pelos alunos, para que eles se sintam valorizados e admirados por todos, sobre isso Oliveira (2010, p. 54) traz que “os alunos produzem em sala de aula e sentem prazer de expor suas produções, para que assim os colegas possam ver e apreciar sua produção, elogiando a mesma, e possibilitando a valorização de seu empenho”.

Percebo como os alunos necessitam de atenção e um olhar a mais para o que fazem na escola, suas produções devem ser valorizadas, criando assim o interesse do aluno pelo que produz, pela produção dos colegas e assim por toda forma de arte, e para que isso aconteça é preciso que suas criações sejam admiradas dentro da escola por toda a comunidade escolar.

5.2 O QUE PENSAM OS PROFESSORES DE ARTE.

Para duas professoras de Arte, que trabalham nas escolas envolvidas na pesquisa, pergunto em um primeiro momento se elas fazem a exposição das produções artísticas dos alunos. As respostas foram divergentes: a professora 1 diz: *- ‘As vezes faço, dependendo do trabalho. É sempre uma incomodação para alguns’.*

Já a professora 2 diz que faz quando há espaço na sala de aula ou na escola. Pergunto também como são organizadas essas produções no espaço expositivo e a professora 1 responde:

- *‘Me viro como posso, sem apoio nenhum’.*

A falta de apoio por parte das escolas muitas vezes desanima e torna o trabalho do professor ainda mais difícil, no entanto, como Lavelberg (2003, p. 52) aponta: “os professores que educam crianças e jovens têm o direito de ser bons professores e precisam ser apoiados em sua formação e valorizados como profissionais, a fim de acompanharem a evolução dos processos educativos”.

A professora 2 diz que *‘os próprios alunos organizam as produções’* e essa idéia pode revelar uma preocupação dela com o desenvolvimento da autonomia, criatividade e capacidade de trabalho em grupo da turma. Sobre isso Lavelberg (s/d, p. 3) fala:

Uma aprendizagem artística [...] deixará marcas positivas na memória do aprendiz, um sentimento de competência para criar, interpretar objetos artísticos e refletir sobre arte sabendo situar as produções. Além disso, o aluno aprende a lidar com situações novas, inusitadas e incorpora competências e habilidades para expor publicamente suas produções e idéias com autonomia.

Pergunto se há um lugar específico para expor as produções e a professora 2 diz que os espaços são o refeitório, painéis e sala de aula. A professora 1 responde que:

- *‘Não, coloco os trabalhos onde posso. Recebo muitas críticas por não ter uma sala específica para trabalhar, os trabalhos ficam sempre nas salas pegando poeira, sendo pisados e estragados’.*

A partir disso questiono: se há esses espaços, quem os define? A professora 1 diz que ela mesma e os alunos definem esses espaços, já a professora 2 afirma:

- *‘A direção junto com os professores, é organizado uma ordem de professores para expor cada mês’.*

A direção da escola é peça fundamental e é a partir dela que acontecem e se criam possibilidades inovadoras dentro do espaço da escola, por esse motivo deve haver o diálogo entre a direção, professores e alunos. Madeiro (2011, p. 2) cita isso quando diz, “[...] a direção da escola deve passar a ser um trabalho de equipe,

com ampla participação de todos os segmentos da unidade de ensino, e também da comunidade”.

Questiono se as professoras perguntam a seus alunos sobre a possibilidade de exporem suas produções e as duas professoras disseram que sim, que sempre conversam com os alunos.

Lavelberg (s/d, p.3) vem trazendo essa questão quando diz:

Acolher e exigir são os pólos da oscilação pendular, que representa os movimentos do professor nas orientações didáticas em arte. Dessa forma, são criadas as condições para que o aluno sinta-se bem ao manifestar seus pontos de vista e mostrar suas criações artísticas na sala de aula, além de favorecer a construção de uma imagem positiva de si mesmo como conhecedor e produtor em arte.

Por fim quis saber se as professoras acreditam que a valorização das produções, por meio da exposição, pode modificar o olhar a respeito das aulas de arte, as duas professoras disseram que sim, que mostrar os trabalhos realizados pelos alunos ajuda na valorização da aula de arte e na auto estima do aluno.

-“Com certeza, pois sempre que expomos nossas produções, nos valorizamos cada vez mais”. (Professora 1)

-“Mostrar os trabalhos aumenta a auto-estima do aluno e faz com que tenham uma auto-crítica sobre os trabalhos.” (Professora 2).

[...] percebe-se que a exposição é um componente fundamental do processo artístico e como pode ser utilizada para propiciar esse momento importante de comunicação. A exposição das produções artísticas dos alunos além de valorizar as atividades artísticas desenvolvidas dando-lhes um propósito evitando o fazer por fazer, ainda possibilita esse momento importante de interação [...] (BUGMANN, 2006, p. 2).

Desse modo, pode-se perceber que as exposições na escola são indispensáveis para o processo de aprendizagem da arte. Os alunos se sentem importantes quando vêem suas produções do lado de fora da sala de aula, quando os colegas e o grupo escolar param para ver o que produzem; gera no aluno um sentimento de prazer, é o seu esforço sendo reconhecido e a escola deve agir e trabalhar para que isso aconteça sempre.

5.3 O QUE PENSAM OS PROFESSORES DE OUTRAS DISCIPLINAS?

Distribui o questionário para dezesseis professores de diversas disciplinas (geografia, história, matemática, língua portuguesa) e também para os pedagogos das séries iniciais – que trabalham com a undocência. Perguntei a eles se na escola onde trabalham existe um espaço para expor as produções realizadas pelos alunos: treze professores respondem que não existem lugares específicos para os trabalhos e que na maioria das vezes ficam expostos dentro da sala de aula e três professores dizem que não existem lugares na escola para as produções dos alunos e que sentem como se houvesse um descaso com os trabalhos. Algumas professoras vão mais a fundo e dizem:

-‘Gostaria muito de dizer que há um espaço em nossa escola para expor os trabalhos de artes, mas infelizmente essa não é a nossa realidade. Vejo o descaso com os trabalhos realizados pelos alunos, quando a professora de artes menciona frequentemente que os trabalhos ficam guardados em lugares inapropriados e acabam sendo danificados. Isso realmente é uma pena porque a arte é para ser visualizada, apreciada e não jogada em um canto coberto pela falta de interesse dos responsáveis que deveriam valorizá-la’ (Professor 2).

-‘Não os trabalhos que os alunos produzem ficam na biblioteca empilhados em um canto’ (Professor 14).

É notória a desvalorização da arte, tanto pela escola como também pela sociedade. A arte é vista como um passatempo e com isso vem perdendo seu espaço, como afirma Bugmann quando traz que:

A Arte está perdendo espaço no ambiente escolar a começar pela redução da carga horária que contribui para o enfraquecimento da disciplina, dificultando a realização de projetos consistentes, a falta de um ambiente adequado para o fazer artístico e para a exposição dos trabalhos realizados pelos alunos[...] (2006, p. 4).

Todos os professores disseram que consideram ótimo que existam as exposições das produções dos alunos, pois dessa forma há uma valorização da mesma e que *‘é através delas que os alunos conseguem mostrar seus interesses’* (Professor 11).

-‘Na minha opinião, a exposição de trabalhos de artes é muito importante para os alunos e escola, pois proporciona a toda a comunidade escolar visualizar as

produções dos alunos, resultando na valorização dos trabalhos realizados' (Professor 2). Sobre isso Bugmann (2006, p.3) diz que, com a “[...] exposição dos trabalhos artísticos dos alunos percebemos a sua importância para a visibilidade da arte no contexto escolar e como atividade pedagógica em arte educação.”

A disciplina de arte na escola é importante para uma aprendizagem rica em conhecimentos e oportuniza a manifestação de diversas habilidades no aluno, mas para que seja ainda mais valorizada devemos e precisamos criar espaços adequados a ela dentro das escolas, precisamos mostrar o que os alunos produzem e para isso necessitamos de espaços adequados, e isso é dito por professores das escolas pesquisadas, que vivenciam esse descaso e falta de interesse pela arte.

A partir disso, elaborei um projeto de curso que vem propor uma reflexão sobre as possibilidades de se abrirem espaços para exposição de produções artísticas nas escolas que é tão necessário para a melhoria da qualidade do ensino da arte.

6 PROJETO DE CURSO – UM NOVO OLHAR PARA A EXPOSIÇÃO NA ESCOLA

TITULO: Criação de espaços da arte: uma maior valorização da disciplina na escola.

JUSTIFICATIVA:

Percebemos que a arte é importante para o desenvolvimento do aluno, ela constrói e desenvolve saberes que nenhuma outra disciplina é capaz de desenvolver. Mas para que exista a valorização da arte pela escola, junto aos professores, alunos e comunidade, é preciso que primeiro seja valorizada na escola e a exposição dos trabalhos artísticos dos alunos, vem ao encontro dessa necessidade.

Com estes espaços disponibilizados é possível que o educando se sinta mais motivado a criar e busque maior objetividade nas produções. Essa atitude diante das produções poderá contribuir para que sintam mais prazer em produzir nas aulas de Artes. (OLIVEIRA, 2010, p.14).

A partir disso percebo a necessidade que algumas escolas – entre elas, as escolas envolvidas nesta pesquisa – mostram em relação a definir e organizar espaços para expor as produções dos alunos; pensando nisso proponho um curso onde nós, professores de Arte, levantaremos questões acerca desta temática e posteriormente, junto com toda a comunidade escolar, poderemos encontrar possibilidades de modificar nossos olhares a respeito dos lugares disponibilizados às exposições das produções artísticas dos alunos.

OBJETIVO GERAL

Possibilitar aos professores de diversas escolas um momento de discussão e análise a respeito dos espaços na escola para expor as produções realizadas nas aulas de arte.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

Reconhecer a importância de se ter um espaço nas escolas destinado as produções de arte dos alunos.

Conhecer possibilidades de criar espaços dentro das escolas para a exposição das produções artísticas dos alunos.

Vivenciar a criação de exposição na escola, a partir do materiais disponibilizados.

PROPOSTA DE CARGA HORÁRIA: 4 horas.

PUBLICO ALVO: Professores de Arte e professores em geral, equipes diretivas, coordenação pedagógica de diversas escolas do extremo sul catarinense.

LOCAL PARA REALIZAÇÃO DO CURSO: Escola de Educação Básica Municipal
12 de Maio

METODOLOGIA

Iniciando o curso pedirei aos professores que falem um pouco de si, da disciplina que lecionam e o que pensam sobre expor o trabalho dos alunos como forma de valorização daquilo que produzem. Partindo disto, conversaremos brevemente.

Em um segundo momento, levarei uma apresentação de slides onde trarei alguns resultados deste estudo, enquanto Trabalho de Conclusão de Curso, abrindo espaço para discussão sobre algumas possibilidades de se criar espaços nas escolas para expor as produções de arte dos alunos.

Continuando a proposta, pedirei que os professores se dividam em duplas e distribuirei diversas produções realizadas por alunos do ensino fundamental em atividades desenvolvidas em aulas de Arte. Solicitarei então que imaginem uma exposição dessas produções em variados lugares na escola onde estaremos realizando o curso. As duplas devem caminhar por todo o espaço escolar, fazendo essa investigação. Para essa atividade irei disponibilizar alguns materiais como

papel pardo, fita, cola, cartolina, cordão, grampeador de parede, isopor, tecidos, tachas, entre outros.

Após montar as exposições todo o grupo irá visitá-las detendo-se a frente de cada uma delas e debatendo sobre o local escolhido para a realização da exposição.

Finalizando o curso conversaremos com os professores sobre pontos importantes que devem ser avaliados ante a escolha de um local para exposição das produções dos alunos. Em seguida apresentarei um conjunto de slides com imagens de diversas exposições realizadas de forma criativa na escola, para que dessa forma possamos refletir ainda mais sobre as variadas maneiras de montar uma exposição.

No fim do encontro pedirei que os professores falem como se sentiram em expor as produções e se pensam em levar estas propostas apresentadas no curso para dentro de suas escolas.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Cláudia Mara de Souza. **Arte no cotidiano escolar**: um estudo sobre as exposições das produções dos estudantes da rede pública municipal de Criciúma - SC. 2010. 69 f. TCC (Graduação em Artes Visuais - Licenciatura) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2010 Disponível em: <<http://www.bib.unesc.net>>.

7 CONCLUSÃO

Falar de exposição na escola parece ser um assunto sem muita importância para muitos, afinal as pessoas vão à escola e vêem muitas coisas coladas nas paredes, espalhadas pela escola, mas será que a arte está inserida nisso tudo que encontramos nas paredes da escola? E será que as paredes são o espaço adequado para essas exposições? O que pensam os professores e alunos sobre isso? A partir da pesquisa pude encontrar respostas para essas indagações e descobrir que a escola necessita de um espaço para exposições de trabalhos de arte, pois junto com ela vem a maior valorização da produção do aluno e da disciplina de arte na escola.

Os alunos sentem necessidade de expor suas produções pois acreditam que é importante mostrar o que sentiram e materializaram em objetos artísticos e querem também ver o que o colega fez.

Para os professores de arte, a exposição é uma aliada na valorização da disciplina na escola e além disso aumenta a auto-estima dos alunos. Já para os professores de outras disciplinas é muito interessante ver o que os alunos produzem em sala de aula, pois proporciona a valorização dos mesmos.

Nas escolas envolvidas na pesquisa – do município de Maracajá –SC – não existe um lugar específico para a exposição de trabalhos de arte realizados pelos alunos e quando essa exposição acontece é dentro das salas de aula, nos murais, quando há disponibilidade para tais. O lugar não precisa, necessariamente ser uma sala específica para isso, como uma galeria ou um museu mas que as escolas criem no seu espaço de entrada ou nas paredes de corredores onde tem fluxo de pessoas e o acesso de todos, um espaço organizado com estantes e iluminação própria para que aconteçam as exposições com tranquilidade sem o risco que as produções serão danificadas.

A partir dos questionários, foi possível perceber que a disciplina de Arte ainda é pouco valorizada pela escola e que se a escola propiciasse um espaço adequado onde as produções ficassem em evidencia para apreciação de toda a comunidade escolar, a arte poderia ganhar outro olhar na escola.

Os autores que vieram compor o referencial teórico deste estudo mostram que a arte é para ser vista e a escola deve dispor de um lugar apropriado para valorizar as produções artísticas dos alunos. Assim, a partir do resultado desta pesquisa a comunidade escolar pode pensar em espaços para exposições das produções dos alunos, espaços esses que venham valorizar as manifestações artísticas promovidas pelas aulas de arte que são tão importantes e necessitam de um novo olhar dentro da escola.

Concluo a partir da pesquisa – que teve como objetivo geral compreender qual a importância de expor as produções de arte na escola e de que forma isso influencia e valoriza o ensino da arte – que os espaços de exposição das produções de arte na escola são fundamentais para a valorização e o reconhecimento das aulas de arte e que levar as produções ao olhar de toda a comunidade escolar faz com que os alunos se sintam orgulhosos e incentivados a produzir cada vez mais em sala de aula e quem sabe, em suas vidas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2. ed São Paulo: Cortez, 2003.

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 6. ed São Paulo: Cortez, 2003.

BUGMANN, Sandra Regina Cláudio. UNIrevista: **O espaço da arte na escola**: a exposição dos trabalhos artísticos dos alunos. V.1. Blumenau, SC; 2006. Disponível em: http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Bugmann.pdf.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf

_____. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília: 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

CHIZZOTTI, Antonio; **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5ª Edição. São Paulo. Editora Cortez, 2001.

FELDHAUS, Marcelo. Os **espaços culturais de Criciúma e a construção do olhar**: um recorte dos diferentes olhares sobre a cidade, a arte e os equipamentos culturais. 79 f. Monografia (Especialização em Ensino de Arte), Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2006. Disponível em: <http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00002B/00002B99.pdf>

FERREIRA, Sueli. **O ensino das artes**: construindo caminhos. 2. ed Campinas, SP: Papyrus, 2003.

FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria F. de Rezende E. **Metodologia do ensino de arte**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine. . **Educação e arte**: as linguagens artísticas na formação humana. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

GANZER, Adriana Aparecida. Turbilhão de Sentimentos e Imaginações: as crianças vão ao museu, ou ao castelo... In: LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana E. **Museu, educação e cultura**: encontros de crianças e professores com arte. Campinas, SP: ed. Papyrus, 2005.

GIL, Antonio Carlos; **Método e técnicas de pesquisa social**. 5ª Edição. São Paulo. Editora Atlas S.A, 1999.

GIL, Antonio Carlos; **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4º Edição. São Paulo. Editora Atlas S.A 2002

GUIMARÃES, Rita Lobo. Práticas de Recepção Cultural: os Públicos das Galerias de Arte. 2009.113f. Dissertação (Mestrado em Educação Artística), Faculdade de Belas Artes, Universidade de Lisboa, 2009. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/629/1/22766_ULFBA_TES339.pdf

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

IABELBERG, Rosa. **O Ensino de Arte**. Disponível em: https://31ec412a-a-62cb3a1asites.googlegroups.com/site/professoralisandrarte/formacaodeprofessor/re-v6_ensino_arte. S/d.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Ed. Atlas, 1986.

LEITE, Maria Isabel F. Museus de Arte: Espaços de Educação e Cultura. In: LEITE, Maria Isabel F. OSTETTO, Luciana E. **Museu, educação e cultura: encontros de crianças e professores com arte**. Campinas, SP: Papirus, 2005.

MADEIRO, Eraldo Pereira. O Papel do Gestor Escolar na Motivação do Aluno e do Professor. 2011. Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-online-artigos/o-papel-do-gestor-escolar-na-motivacao-do-aluno-e-do-professor-3351283.html>

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir, e conhecer a arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. 3ª Edição. São Paulo. Editora Atlas, 1996.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de**

metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social:** Teoria, método e criatividade. 16^o ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Cláudia Mara de Souza. **Arte no cotidiano escolar:** um estudo sobre as exposições das produções dos estudantes da rede pública municipal de Criciúma - SC. 2010. 69 f. TCC (Graduação em Artes Visuais - Licenciatura) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2010 Disponível em: <<http://www.bib.unesc.net>.

PEREIRA, Katia Helena. **Como usar artes visuais na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2007.

SANTA CATARINA Secretaria de Estado de Educação e do Desporto. **Proposta curricular de Santa Catarina:** educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, (formação docente para educação infantil e séries iniciais). Florianópolis: Secretaria de Educação e do Desporto, 1998.

APÊNDICE(S)



Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.

Curso: Artes Visuais - Licenciatura

Acadêmica: Danieli Rocha de Oliveira

Professora Orientadora. Prof. MSc Édina Regina Baumer

Professores de Arte

Eu Danieli Rocha de Oliveira, acadêmica do curso de Artes Visuais- Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, venho através desta entrevista, buscar respostas que iram subsidiar minha pesquisa que tem como tema: Os espaços de expor os trabalhos dos alunos na escola.

Nome do professor de Arte (a): _____

Escola que atua: _____

- 1- Você faz exposição das produções artísticas dos seus alunos?
- 2- Caso sim, como é feita a organização dessas produções?
- 3- A escola tem um local específico para expor as produções dos alunos?
- 4- Onde ficam esses espaços?
- 5- Quem define esses espaços expositivos na escola? Como acontece a distribuição desses locais?
- 6- Você conversa com seus alunos sobre a possibilidade de exporem suas produções na escola?
- 7- Você acredita que a valorização das produções dos alunos, por meio da exposição, poderá modificar seus olhares a respeito das aulas de arte?



Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.

Curso: Artes Visuais - Licenciatura

Acadêmica: Danieli Rocha de Oliveira

Professora Orientadora. Prof. MSc Édina Regina Baumer

Demais Professores e Direção

Eu Danieli Rocha de Oliveira, acadêmica do curso de Artes Visuais- Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, venho através desta entrevista, buscar respostas que iram subsidiar minha pesquisa que tem como tema: Os espaços de expor os trabalhos dos alunos na escola.

Nome do professor (a): _____

Escola que atua: _____

Disciplina: _____

1. Na escola em que você trabalha existe um lugar para expor produções de arte realizadas pelos alunos?

2. O que você acha dessas exposições?



Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.

Curso: Artes Visuais - Licenciatura

Acadêmica: Danieli Rocha de Oliveira

Professora Orientadora. Prof. MSc Édina Regina Baumer

Alunos

Eu Danieli Rocha de Oliveira, acadêmica do curso de Artes Visuais- Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, venho através desta entrevista, buscar respostas que iram subsidiar minha pesquisa que tem como tema: Os espaços de expor os trabalhos dos alunos na escola.

Nome : _____

Escola que estuda: _____

Turma: _____

1- Sua turma costuma expor as produções que realizam nas aulas de arte?

Onde?

2- Você gosta de expor suas produções artísticas? Justifique.

AUTORIZAÇÃO PARA PAIS DE ALUNOS

Eu, _____
portador do RG _____ (nº da identidade), pai mãe e/ou responsável
autorizo a utilização das falas, escritas e imagens de meu filho(a)
_____ aluno do
_____ 8º ano da Escola de Educação Básica
Eufrazio Avelino Rocha como dados para a pesquisa (Trabalho de Conclusão de
Curso) de Danieli Rocha de Oliveira acadêmico(a) da 8ª fase do curso de Artes
Visuais – Licenciatura que tem como objetivo compreender qual a importância de
expor as produções de arte na escola e de que forma isso influencia e valoriza o
ensino dessa disciplina.

Atenciosamente,

Assinatura do aluno/pai e/ou responsável

Criciúma, 17 Setembro de 2013

AUTORIZAÇÃO PARA PAIS DE ALUNOS

Eu, _____
portador do RG _____ (nº da identidade), pai mãe e/ou responsável
autorizo a utilização das falas, escritas e imagens de meu filho(a)
_____ aluno do
_____ 8º ano da Escola de Educação Básica
Municipal Eulália Oliveira de Bem como dados para a pesquisa (Trabalho de
Conclusão de Curso) de Danieli Rocha de Oliveira acadêmico(a) da 8ª fase do curso
de Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo compreender qual a
importância de expor as produções de arte na escola e de que forma isso influencia
e valoriza o ensino dessa disciplina.

Atenciosamente,

Assinatura do aluno/pai e/ou responsável

Criciúma, 17 Setembro de 2013

AUTORIZAÇÃO – PESQUISA COM PROFESSORES

Eu, _____
portador do RG _____ (nº da identidade) autorizo a utilização de minhas falas, escritas e imagens e estou ciente que os dados fornecidos serão utilizados na pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de Danieli Rocha de Oliveira acadêmico(a) da 8ª fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo compreender qual a importância de expor as produções de arte na escola e de que forma isso influencia e valoriza o ensino dessa disciplina.

Atenciosamente,

Assinatura

Criciúma, 17 Setembro de 2013

TERMO DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE

Estamos realizando a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: O ESPAÇO EXPOSITIVO DAS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS DOS ALUNOS NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE MARACAJÁ

O (a) sr(a): _____ Diretor da
_____ foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados desse projeto nas turmas do 8º ano do Ensino Fundamental, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos compreender qual a importância de expor as produções de arte na escola e de que forma isso influencia e valoriza o ensino dessa disciplina.

Embora o (a) sr(a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que a unidade escolar no qual representa poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. Os dados referentes a unidade escolar serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 196/96 sendo que o (a) sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Danieli Rocha de Oliveira (48-9636-5077) da 8ª fase de Artes Visuais – Licenciatura da UNESC orientada pelo professora Édina Regina Baumer (48-9609-8750).

Criciúma (SC) _____ de _____ de 2013.

Assinatura do Responsável pela Unidade Escolar e/ou Instituição.

